

Desafios da Ciência na Bahia em 2026

No contexto da aprovação da Projeto de Lei da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado da Bahia, pelo Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação (CONCITECI¹), e da consulta pública sobre a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCT) 2024–2034², a **Academia de Ciências da Bahia** apresenta, neste documento, uma reflexão sucinta sobre alguns tópicos da situação da Ciência no Brasil e no nosso estado. O propósito aqui é apontar alguns temas cuja importância torna imprescindível a contribuição da Ciência. Eles serão a base das discussões e aprofundamentos que a Academia pretende desenvolver, com setores ativos da sociedade, ao longo de 2026.

Financiamento sustentável e previsível da Ciência

Internacionalmente, os orçamentos públicos para Ciência e Tecnologia enfrentam pressões fiscais e competição na peça orçamentária, gerando um crescente aumento da dependência de financiamento privado e filantrópico.

No Brasil, o maior gargalo é a instabilidade: picos e quedas, atingindo até mesmo as bolsas de estudo e a dependência de editais esporádicos. O investimento total em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) permanece abaixo do que ocorre nos países de alta renda ($\approx 1,2\%$ do PIB no Brasil vs. $2,5\text{--}3\%$ em países líderes). Disto decorre uma dificuldade em planejar programas estratégicos, laboratórios perdem continuidade, talentos migram para o exterior. Além do aumento de recursos, há necessidade premente de rever as nossas modalidades de financiamento. Além de manter o financiamento de projetos de caráter quase individual e de pequenos grupos, certamente necessários, faz-se inadiável estimular projetos de grande porte, dirigidos aos grandes problemas nacionais e que necessitam de abordagem multidisciplinar, reunindo vários grupos. Embora os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs) sejam um protótipo dessa abordagem, necessitam de recursos e suporte institucional condizentes com as metas e os desafios propostos.

Infraestrutura científica avançada

A expansão de *big data*, IA científica, sequenciamento de nova geração, telescópios, aceleradores e grandes biobancos nacionais e plataformas nacionais de integração de dados são a marca da Ciência nos países mais desenvolvidos. O Brasil apresenta avanços positivos em nichos (Sirius, e.g.). Contudo, há fragmentação das infraestruturas, escassez de *data centers* robustos, ausência de um centro plenamente funcional de integração de dados que atenda à P&D necessária para embasar as políticas públicas em múltiplos campos do conhecimento. Estruturas avançadas na Bahia, como CIMATEC e CIDACS compensam parcialmente esse *status quo*, mas ainda são exceção.

Formação, atração e retenção de talentos científicos

A competição internacional por pesquisadores de ponta intensificou-se. As áreas estratégicas (IA, biotecnologia, clima) sofrem escassez de talentos. Vários países dispõem de programas agressivos de atração. Por outro lado, no Brasil, observamos deficiências estruturais e organizacionais das universidades públicas. Bolsas de pós-graduação com valores defasados, baixa previsibilidade de carreira e redução da capacidade de contratação diminuem a capacidade de contratação de profissionais altamente qualificados e, muitas vezes, sem oportunidades de trabalho e emprego. O Brasil mantém boa formação científica, reconhecida internacionalmente, e é exportador de cientistas aqui

¹ Resolução nº 004, publicada no Diário Oficial do Estado, em 28/11/2025.

² O material, composto por três cadernos, está disponível na plataforma Brasil Participativo. <https://www.gov.br/pt-br/participacao-social> e <https://brasilparticipativo.presidencia.gov.br/processes/ENCTI2024-2034>

formados. Importante, reconhecer positivamente o recente lançamento do *Programa Conhecimento Brasil*, que visa atrair talentos.

Ressalte-se, neste tópico, que todas as necessidades só podem ser corrigidas se efetivarmos um esforço radical para aperfeiçoar todos os níveis educacionais e para incluir as imensas camadas sociais historicamente negligenciadas por meio da manutenção e da intensificação de políticas compensatórias.

Integração da Ciência com a sociedade

Os países de alta renda aperfeiçoam modelos de políticas para Ciência e Transferência Tecnológica e financiam a pesquisa orientada para missões transformadoras (saúde, clima, energia). Neles, os ecossistemas de inovação estão fortemente articulados com as universidades, ao passo que no Brasil, continuamos com uma articulação fraca entre academia, governo e empresa, dificuldades burocráticas de inovação e escassa cultura de avaliação de programas científicos com base em evidências.

Governança de dados, privacidade e uso responsável de IA

Atualmente, observa-se uma expansão acelerada da IA generativa em todos os campos, *pari passu* a intensos debates éticos e regulatórios. No Brasil, o Marco Legal de IA ainda está em discussão, a LGPD estabeleceu boa base na proteção de dados pessoais. É necessário investir em capacidade técnica nos estados e municípios, em ambientes seguros e auditáveis para análise de dados sensíveis e para sustentabilidade ambiental, tendo em vista a necessidade de recursos naturais, como energia e água para o funcionamento da infraestrutura digital.

Comunicação científica e combate à desinformação

A desinformação ganhou escala global, especialmente em temas importantes como saúde, clima e avanços dos direitos sociais. Vários países estruturam centros de enfrentamento da desinformação. No Brasil, a desinformação é altamente disseminada com fins políticos. E ainda falta uma política nacional de Comunicação Científica que possa oferecer instrumentos e mecanismos para enfrentar esse problema.

Clima, biodiversidade e saúde planetária

A emergência climática afeta segurança alimentar, doenças infecciosas, eventos extremos. O Brasil, uma superpotência ambiental, deveria exercer uma liderança responsável, porém enfrenta desmatamento histórico (em queda recente, mas ainda elevado) e apresenta múltiplas vulnerabilidades urbanas.

Valorização social da Ciência e apoio político

Em vários países, cresce o ceticismo público em relação à Ciência e a disputa por narrativas anti-científicas afeta o estabelecimento da ciência como prioridade política, o que, em consequência, impacta os níveis de financiamento. No nosso caso, é necessário fortalecer a alfabetização científica, estimular os museus, as bibliotecas, as feiras de ciência, o jornalismo científico e as redes de popularização. É também necessário aumentar a presença da Ciência no debate público.

A Academia de Ciências da Bahia, reitera o seu compromisso de, em conjunto com a sociedade e as autoridades governamentais, contribuir para que a Ciência alcance todo o seu potencial de contribuição para as políticas públicas em prol do desenvolvimento social e econômico da Bahia e do Brasil.

